



ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, E.P.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

À

USAID - SPEED

MAPUTO

Nossa Referência:

082/CA/2015

No. de Pág: 1 + 6

Vossa Referência:

Data:

13-03-2015

Contacto:

Carlos Yum

cyum@edmdipla.co.mz

+ 258 21 490 636

Assunto: Comentários sobre o relatório – “The Electricity Sector in Moçambique – An Analyses of the Power Crisis and its impact of The Business Environment”

Ex.mos Senhores,

Referimo-nos ao *draft* do relatório supra, de Fevereiro de 2015, sobre o qual nos foram solicitadas contribuições e comentários. A propósito, expressamos os nossos sinceros agradecimentos pela oportunidade que nos é dada e gostaríamos de responder tecendo comentários nos seguintes termos:

1. *Comentários Gerais*

A Electricidade de Moçambique, Empresa Pública (EDM), embora venha registando sucessos incomparáveis na resposta aos desafios de desenvolvimento nacional, reconhece existirem ainda deficiências na prestação dos seus serviços ao público em geral e às instituições sociais e económicas existentes no País. Por isso, acolhe todas as observações e sugestões que visem dar um contributo positivo na melhoria dos seus serviços e que permitam a superação dos desafios acometidos à empresa. Com efeito, a EDM entende que a iniciativa e o relatório da USAI/SPEED se enquadram nesta perspectiva e, desde já,

Página 1 de (7)

agradece o interesse demonstrado sobre a temática da energia eléctrica e os desafios do Sector em Moçambique. Contudo, o Relatório contém inverdades e imprecisões, não fazendo o enquadramento necessário do trabalho realizado pela empresa e omite o seu (da EDM) contributo no estabelecimento de um serviço de fornecimento eléctrico com dimensão nacional e o esforço/colaboração do pessoal e dos gestores da empresa para manter e melhorar esse serviço, com os recursos limitados de que dispõe. Ademais, o relatório é bastante genérico e não fundamenta as suas recomendações, baseando a sua argumentação em pressupostos e estatísticas incompletas e incorrectas, sem evidência de factos.

2. Comentários Específicos:

2.1 Sumário Executivo/Executive Summary: O Relatório considera existirem blackouts regulares e totais em Moçambique.

Resposta/Comentário da EDM: Blackout significa a interrupção completa ou massiva no fornecimento de energia. Contrariamente ao que acontece em muitos países africanos e, particularmente ao nível da SADC, incluindo a África do Sul, não se registam em Moçambique restrições massivas (ou blackouts) no fornecimento de energia. Têm existido, isso sim, restrições pontuais, decorrentes de avarias e razões de força maior. Registaram-se restrições massivas em 2014 na Região Centro (Províncias de Manica e Sofala) e mais recentemente em 2015 nas Províncias da Zambézia (parte), Nampula, Cabo Delgado e Niassa, sendo que no primeiro se deveram a um acidente/avariação grossa ocorrida na subestação da Chibata e no segundo a queda de dez torres da linha de transporte, numa extensão de cerca de 4 km, na sequência das inundações registadas no Rio Licungo.

Em ambos os casos as restrições tiveram que ser implementadas face à insuficiência de redundâncias nos sistemas de transporte e geração de energia eléctrica,

2.2 Introdução/Introduction: O relatório é bastante sintética e não estabelece o enquadramento/contextualização

Resposta/Comentário da EDM: Sugerimos que se faça o enquadramento e contextualização do Sector e da EDM, seus principais desafios, bem como os principais resultados alcançados desde a criação da EDM como empresa e braço do Estado moçambicano na operacionalização da política e estratégias do Sector Eléctrico em Moçambique.

As estatísticas apresentadas são bastante sintéticas, referindo-se apenas ao número de clientes ligados em 2012, sem procurar estabelecer um parâmetro de comparação, por forma a avaliar-se os progressos alcançados. Com efeito, se em 2002, a EDM estava já a realizar 20.679 novas ligações por ano, e em 2011 atingiu as 163.410 (cento e sessenta e três mil, quatrocentos e dez) novas ligações/ano, entre 2009 e 2013 a EDM registou uma média de 134 mil novas ligações/ano. Em acumulado, entre 2006 e 2014, a EDM havia realizado um total de 1.054.343 (um milhão, cinquenta e quatro mil, trezentos e quarenta e três) novas ligações.

2.3 Apresentação do Problema /Statement of the Problem: O relatório apresenta como problema a existência de restrições massivas/load shedding e de um desbalanço entre a capacidade de geração interna e a demanda

Resposta/Comentário da EDM: Como anteriormente clarificado, a ocorrência e adopção de restrições massivas no fornecimento de energia (load shedding) não é uma prática corrente da EDM, mas prática excepção.

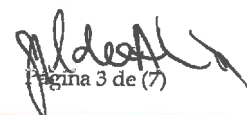
Confirma-se a existência de um défice de capacidade de geração em relação à demanda até ao final de 2014, especificamente nas horas de ponta nocturnas. Decorrente do excesso que se regista, nas horas de vazio e cheias a EDM exporta energia para os países vizinhos. Com a conclusão da Central Térmica de Ressano Garcia (CTRG), a EDM passou a contar com mais 175 MW, sendo que o défice de potência nas horas nocturnas (cerca de 3 horas) reduziu substancialmente. Entretanto, a EDM dispõe de acordos, quer com a HCB, quer com os países da região, que permitem a cobertura do défice de potência nocturna, evitando-se o recurso a restrições/load shedding no fornecimento de energia.

A curto e médio prazos, deverão entrar em serviço novas Centrais de Geração de Energia Eléctrica. Com efeito, no final de 2015/início de 2016, a EDM passará a adquirir toda a energia a ser produzida pela Gigawattte Kuvaninga e em 2016 será concluída a reabilitação das Centrais de Mavuzi e Chicamba (devendo a capacidade actual duplicar) e entre 2017 e 2020 deverão ser disponibilizados, em média, mais 100 MW de capacidade para a Rede Nacional da EDM.

No penúltimo parágrafo do Capítulo 3 é indicado o índice de 27% como sendo o nível de perdas da EDM. Na prática o actual nível de perdas situa-se em cerca de 23%, sendo que a meta da EDM para atingir níveis mais adequados é baixar para cerca de 21% a médio prazo. Tal desiderato requer, para além de medidas de gestão adequadas, a implementação de investimentos e disponibilização de recursos.

2.4 Resumo do Sector de Energia em Moçambique/Overview of Mozaambique's Energy sector: o Capítulo apresenta os actores/entidades responsáveis pela definição de políticas no Sector Eléctrico em Moçambique, assim como as principais agências/empresas implementadoras

Resposta/Comentário da EDM: Sugerimos que este Capítulo seja mais detalhado e elaborado, por forma a clarificar a relação funcional entre as diversas entidades, seus desafios e responsabilidades. Eventualmente, poderá ser incluída uma ilustração gráfica para melhor clarificação e entendimento da estruturação do Sector. Sugerimos igualmente que seja feita referência à principal legislação e regulamentação aplicável ao Sector, os progressos alcançados e as deficiências que possam existir. Poderá, também, ser útil a apresentação de alguns dados/estatísticas sobre o estágio do Sector e estabelecer comparações com outros sectores infra-estruturais da economia moçambicana, bem como estatísticas comparativas com empresas/sectores congéneres ao nível da SADC/África.


Página 3 de (7)

2.5 Produtores Independentes de Energia Eléctrica/Independent Power Producers (IPP's): Estabelece como IPPs Aggreko, Petromoc e MGC

Resposta/Comentário da EDM: A designação IPP's aplica-se normalmente a produtores /investidores de longo prazo de natureza privada e na base de contratos de longo prazo (PPA's). A Aggreko, embora seja uma entidade de natureza privada, é um provedor de soluções temporárias/curto prazo e emergências, pelo que a designação de IPP aplica-se apenas parcialmente. A Petromoc e a MGC, apesar de actuarem no ramo da energia, não são produtores de energia eléctrica. Ademais, não estão contemplados neste capítulo IPP's já em operação (CTRG), em construção (Gigawatt e Kuvaninga) e/ou em fase de negociação (Moatize IPP, Jindal, Benga, Nkondezi, Mpanda Nkwa, Lurio, Boroma, Lupata, etc.) bem como mini-centrais privadas em operação e com acordos de fornecimento de energia firmados com a EDM (Maragra, Pequenos Libombos, Xinavane). Com efeito, recomendamos que todo o Capítulo seja revisto e melhorado.

2.6 Fornecimento de Energia Eléctrica/Electricity Supply-Generation: Apresenta dados estatísticos sobre a produção de energia eléctrica, novos desenvolvimentos em vista e tarifas aplicadas por alguns produtores/fornecedores de energia da EDM

Resposta/Comentário da EDM: o relatório considera (no 12º parágrafo) do Capítulo em análise que a EDM, como entidade responsável pela geração, transporte e distribuição de energia, não foi capaz de cumprir com a sua missão de garantir a exploração do vasto potencial de geração. Note-se que a missão de assegurar a exploração do potencial de geração de energia em Moçambique não é exclusiva da EDM. A Lei de Electricidade abre o Sector a operadores privados (IPP's), dos quais se espera um papel relevante em complementaridade com a missão da EDM. Entretanto, pode-se constatar no próprio relatório terem sido implementados projectos de geração de energia exclusivamente pela EDM (Cuamba, Corumana, Temane), estando em curso obras de reabilitação expansão das Centrais de Mavuzi e Chicamba, que permitirão a duplicação da capacidade nelas instalada. Ademais, a EDM é o sócio maioritário da CTRG (com 51%), com uma capacidade total instalada de 175 MW, será o único proprietário da nova central de 100 MW CCGT, a entrar em operação em meados de 2018, devendo deter participações estratégicas em diversos projectos de geração em fase de estruturação e negociação, cumprindo o seu papel de liderança e de representante empresarial do Estado moçambicano no Sector de Energia Eléctrica.

Os preços de compra de energia eléctrica pela EDM a Eskom, Aggreko não estão correctos. Face à natureza confidencial dos contratos, propomo-nos a não revela-los, mas importa referir que se trata de fontes de natureza, idade e regime contratual diferente, pelo que os seus custos de produção/fornecimento não são directamente compráveis.



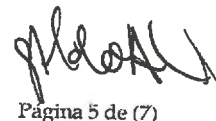
Página 4 de (7)

2.7 Experiência Internacional/International experience: Apresentam-se as experiências de 3 países africanos que Moçambique poderá usar como exemplo

Resposta/Comentário da EDM: Moçambique (e a EDM em particular) tem seguido com especial atenção as experiências práticas e projectos de reestruturação e desenvolvimento do Sector Eléctrico implementados internacionalmente, tanto ao nível do continente africano, como noutros continentes onde este sector já passou por várias transformações e vicissitudes. Ao nível da Região da SADC, a EDM é, desde a primeira hora, membro operativo e activo da SAPP, que compreende 12 países, estando interligado à região através de 8 linhas em muito alta tensão e alta tensão. Participa activamente no mercado competitivo de energia eléctrica (importando e exportando, dispondo as suas infra-estruturas de transporte ao dispor dos demais países) e é signatário de diversos acordos e convenções. Ademais, decorrente do papel activo do Governo e da EDM, vários projectos ao nível de geração e transporte de energia eléctrica são actualmente classificados como "projectos regionais" no sentido em que serão desenvolvidos com o suporte regional, sendo que o seu impacto e benefícios extrapolar-se-ão também ao nível regional,. Aqui se deixa o registo de alguns projectos regionais: O Projecto da Espinha dorsal/STE, o Projecto da Motraco, o Projecto de interligação Moçambique- Malawi, o Projecto MOZISA (Moçambique, Zimbabwe, South Africa). A nível de projectos de geração, são também vários os de carácter regional.

Com base na experiência e exposição regional ganha ao longo de muitos anos, gostaríamos de afirmar que a experiência dos três países apresentados é bastante válida, sendo que, entretanto, cada caso é específico e, normalmente, único ou estruturado em função dos objectivos e desafios de cada País. Os três países apresentados apresentam progressos e retrocessos, não sendo necessariamente experiências melhores ou piores que o caso moçambicano. Note-se que a reestruturação do Sector Eléctrico em Angola, ou particularmente da ENE, empresa congénere da EDM e parceiro no SAPP, teve em dado momento como modelo/base de inspiração a experiência e bons resultados alcançados pela EDM no âmbito do Projecto de Separação de Contas e Reorganização. A realçar que muitos dos investimentos feitos ao nível do Sector Eléctrico angolano derivam de contribuições massivas do Tesouro Angolano, decorrentes da robustez económica de Angola como País produtor de Petróleo. Nigéria e Kenya têm também sido economias relativamente mais fortes que a de Moçambique (bem como ao nível africano) e com capacidade de (i) ou investir directamente (ii) ou prestar as necessárias garantias soberanas e bancárias requisitadas pelos investidores.

A conclusão formulada no relatório de que, em geral, Moçambique está atrasado no concernente à reestruturação do Sector Eléctrico, afigurasse-nos incorrecta e sem fundamento. A legislação e regulamentação fundamental em vigor no Sector Eléctrico é inspirada em modelos bastante actuais (modelo nórdico), sendo já visíveis os resultados em termos de novos investimentos e actores privados ao nível do Sector Eléctrico, estando Moçambique no essencial alinhado com os seus parceiros ao nível do SAPP.



Página 5 de (7)

2.8 Custo de Fornecimento versus Tarifas/Electricity Costs of Supply versus Tariff Charged: Acordada com o princípio de adopção de uma tarifa única ao nível nacional

Resposta/Comentários da EDM: A questão da tarifa é premente e central para assegurar o funcionamento eficiente do Sector Eléctrico como um todo e da EDM, em particular. É fundamental que a EDM disponha e aplique o mais possível tarifas custo-reflectivas por forma a assegurar que as suas operações se desencadeiem de forma normal e que os investimentos de expansão e redundâncias nos seus sistemas sejam implementadas. Ademais, uma tarifa razoável e justa minimizará a necessidade e frequência de subsídios estatais, tão necessários para o bom funcionamento de outros sectores de natureza mais social e com a possibilidade de disporem de receitas próprias. Com feito, afigurasse-nos adequado e exemplar a manutenção de uma tarifa uniforme, embora com níveis diferenciados para cada categoria de consumo, ao nível nacional. Tal princípio permite que os cidadãos de Pemba, Funhalouro, Chibuto, Furacundo, entre outros, beneficiem de tratamento idêntico e não discriminatório. Trata-se de um princípio de política energética e justiça social a preservar e aprofundar.

2.9 Conclusões e Recomendações/Conclusions and recommendations: Apresenta de forma genérica e exiguamente fundamentada algumas conclusões e recomendações

Resposta/Comentário da EDM

- (i) **Unbundling/Reestruturação das operações:** O relatório não apresenta especifica ou fundamenta em que deverá consistir e quais os parâmetros a observar um eventual processo de reestruturação – A recomendação de que o Ministério do Plano e Finanças, GAZEDA e CPI devem preparar um programa orientado para a transformação de Moçambique num gigante regional ao nível energético afigurasse-nos desajustada. As políticas do Sector de Energia dispõem de um endereço específico que é o Ministério de Recurso Minerais e Energia e instituições subordinadas e, eventualmente, o Governo como um Todo.
- (ii) **Mini Redes** – O relatório propõem uma capacidade de 10 MW como limite a para o estabelecimento de operações/separadas e independentes da EDM, com recurso aos seus trabalhadores reformados ou companhias internacionais especializadas. Ademais recomenda que o modelo usado no passado longínquo (ie antes da independência) deveria ser adoptado novamente. Propõem ainda o relatório que o modelo adoptado na África do Sul, em que a City Power distribui energia eléctrica em Johannesburg, seja adoptado em Moçambique.

É nosso entendimento que as recomendações aqui arroladas carecem de fundamentação e afiguram-se-nos questionáveis, entre outros, pelo seguintes factos:

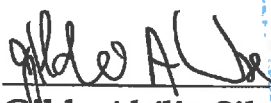
- A adopção do modelo SHER/SMAE constitui um retrocesso de mais de 40 anos, em que o acesso a energia eléctrica não era universal; e

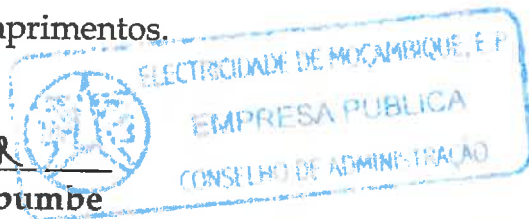
- O caso da City Power não é necessariamente exemplar pois que a África do Sul, e particularmente a Cidade de Johannesburg, tem estado exposta a uma grave crise energética, com restrições massivas (ie black outs e load sheddings).

(iii) *Demand side Management* – A EDM tem estado a adoptar programas de gestão da demanda, com realce para a iluminação pública, e zonas onde haja limitações ao nível do sistema de transporte (Nacala e Beira). A recomendação é bastante válida, sendo que a sua implementação efectiva e resultados concretos requerem investimentos significativos, adopção de alterações legislativas, entre outros.

Esperando ter oferecido válidas e oportunas contribuições dispomo-nos para eventuais e esclarecimentos adicionais.

Respeitosos cumprimentos.


Gildo Abílio Sibumbe
Presidente



C/c Gabinete de Sua Excelência o Ministro dos Recursos Minerais e Energia.